

MAUS

MATERIAL DE APOIO AO EDUCADOR

Imagem de *Maus*, ilustrado por Art Spiegelman.



COMPANHIA *na educação*

Maus é, sem dúvida, um dos quadrinhos mais importantes da história. Mais que uma história em quadrinhos sobre o Holocausto, aborda a relação entre um pai que sobreviveu ao genocídio alemão e seu filho; trata de memórias, traumas, culpas, heranças culturais e familiares. São imagens metafóricas de judeus-ratos e alemães-gatos unidas às palavras de uma dura realidade em uma narrativa gráfica que provoca reflexões.



POR TRÁS DAS PALAVRAS E IMAGENS



O AUTOR E ILUSTRADOR

Art Spiegelman nasceu em 1948 em Estocolmo, Suécia. Seu nome de batismo era Itzhak Avraham ben Zev, mas, ao imigrar para os Estados Unidos, um funcionário da imigração escolheu outro nome por ele: Arthur Isadore. Mais tarde, o autor alterou oficialmente seu nome para Art Spiegelman. Filho de Vladek e Anja Spiegelman, judeus poloneses sobreviventes do Holocausto, Art cresceu nos EUA e começou a trabalhar com quadrinhos aos 16 anos. Produziu ilustrações por dez anos para a revista *The New Yorker*, criando capas icônicas e, com sua esposa Françoise Mouly, fundou a revista *RAW*, marco dos quadrinhos *underground* e experimentais dos anos 1980.

É autor de diversas tiras em quadrinhos e alguns livros infantis, como *Joca e a caixa*. Sua principal obra, *Maus*, lhe rendeu o Prêmio Pulitzer em 1992, um título inédito para uma história em quadrinhos.

POR QUE LER ESTE LIVRO?

À primeira vista, *Maus* pode parecer apenas mais uma narrativa acerca do Holocausto, em forma de história em quadrinhos, porém, é uma obra que revolucionou a forma como as HQs eram vistas – apenas como entretenimento – até então. A primeira versão da obra surgiu em 1972, na revista *Funny Animals*, em uma história de apenas três páginas. Alguns anos depois, sentindo que aquele tema ainda tinha muito a dizer e desejando criar quadrinhos mais longos, do tipo que “precisassem de marcadores de página”, Art Spiegelman começou a trabalhar em um projeto ampliado de *Maus*.

Os primeiros capítulos foram publicados na revista *RAW*, espaço para quadrinhos experimentais e de vanguarda, entre 1980 e 1986, quando a editora Pantheon se interessou em publicá-la na íntegra. O longo processo de criação, somado ao impacto que a história causava (o *New York Times Book Review* chamou aqueles primeiros capítulos de “provavelmente o evento literário mais importante da nossa época”), levou a obra a ser lançada em duas partes. Em *A história de um sobrevivente – Parte I: Meu pai sangra história* (1986), Spiegelman narra a vida de seu pai, Vladek, antes e durante a guerra, até a chegada a Auschwitz. Em 1991, veio *Parte II: E aqui meus problemas começam*, que continua com a sobrevivência de Vladek e o pós-guerra, explorando os traumas emocionais herdados por Art e sua família.

Maus foi resultado de quase vinte anos de trabalho, pesquisa e entrevistas do autor com o pai, além de estudos sobre o Holocausto, um tema que, na época, ainda não fazia parte do debate público. Spiegelman transformou uma história de dor em uma narrativa visual complexa, representando os



judeus como ratos, os nazistas como gatos e os poloneses como porcos. Essa metáfora, perturbadora, mas genial, escancara a desumanização provocada pela lógica racista e o absurdo do genocídio. Paradoxalmente, humaniza os personagens, especialmente Vladek, cuja fala, marcada por erros gramaticais, expressa a condição de quem sobreviveu e carrega cicatrizes profundas. Em entrevista, ao ser questionado se *Maus* seria um substituto ou uma extensão da memória, Spiegelman respondeu que “como toda linguagem escrita, o livro é um substituto da memória”. A obra, porém, vai além disso: é o registro vivo dessa memória, um compromisso de não esquecer e de impedir que histórias como aquela se repitam.

Spiegelman levou a linguagem dos quadrinhos ao máximo de sua potência, usando recursos visuais e narrativos de forma precisa, consciente de cada quadro e cada página. *Maus* foi a primeira HQ a receber o Prêmio Pulitzer, um marco que rompeu fronteiras e quebrou o preconceito em relação aos quadrinhos. Com fôlego e sensibilidade para narrar um tema tão denso, Spiegelman provou que a linguagem da HQ é capaz de tratar de questões profundas e universais. A partir de *Maus*, leitores e críticos começaram a olhar para os quadrinhos como arte literária legítima, capaz de emocionar, transformar e tratar de qualquer assunto de maneira poética.

A importância de ler quadrinhos está justamente na combinação única de palavra, imagem e disposição gráfica sequencial, que incentiva outras formas de leitura. Longe de ser uma forma de facilitar ou simplificar textos literários, ler HQs exige atenção e interpretação ativa, pois tudo é carregado de significados: seja a expressão de um personagem, o silêncio entre e nas cenas, ou o enquadramento das mesmas. Os quadrinhos têm um apelo enorme entre crianças e jovens, podendo abordar temas complexos com o poder das metáforas e a combinação de imagens e palavras. Por isso, *Maus* é indicado especialmente para jovens leitores a partir do 7º Ano do Ensino Fundamental, pois é uma leitura que, embora densa, estimula a empatia, a compreensão crítica e histórica por meio de uma linguagem rica e que permite leituras diversas.

Maus é um clássico das histórias em quadrinhos e da literatura mundial porque continua a provocar reflexões sobre o passado, o presente, e sobre nós mesmos. É uma obra que permanece sem perder sua força: é atual e necessária. No contexto escolar, *Maus* amplia o repertório cultural dos jovens, permitindo discussões a respeito da história, da ética e do papel da arte na preservação da memória histórica, além do repertório literário ao apresentar a linguagem das histórias em quadrinhos em sua forma mais profunda para a sala de aula.



GÊNEROS, LINGUAGENS E TEMAS EM MAUS

Grandes obras literárias são difíceis de encaixar em classificações. Pensar o gênero literário de *Maus* é, por si só, um desafio, pois em sua leitura emergem características que nos fazem pensar em linguagens, formas e temas que permeiam esse conceito. História em quadrinhos, relato de experiência e fábula se misturam, além de ter como eixo transversal um momento histórico.

Primeiramente, é importante lembrar que as **histórias em quadrinhos** não se resumem a um gênero literário, mas representam uma linguagem, já que comportam diferentes gêneros e possuem uma gramática e questões formais próprias. As HQs são imagens, acompanhadas ou não de palavras, dispostas em sequência para narrar algo. Spiegelman afirma que uma página de quadrinhos é um “parágrafo visual” (p. 167), capaz de construir uma narrativa que não se limita a repetir o texto. Em termos narrativos, o autor explica que os quadrinhos são “uma forma essencializada de diagramar um momento narrativo através do tempo [...], uma arte de compressão que decompõe os eventos narrativos em seus momentos mais indispensáveis” (p. 168). Assim, os quadrinhos unem o cerne da palavra e imagem e exploram o espaço da página para contar histórias.

O **relato de experiência** aparece com força em *Maus*, pois trata de uma vivência real narrada em tom reflexivo, uma escrita pessoal que compartilha sentidos e aprendizados. Na HQ, há um duplo relato: o de Art, ao narrar sua relação com o pai durante a criação da obra, e o de Vladek, ao recontar sua experiência no Holocausto. São camadas de profundidade nas quais o leitor mergulha à medida que avança, entrelaçando memória, diário, entrevistas, passado e presente.

Spiegelman observa que a temática do **Holocausto** pode até ser considerada um gênero específico, “no qual se mergulha por conta do drama e das lições históricas”. Quando *Maus* foi publicado, essa temática ainda era pouco explorada; a vivência estava próxima e as feridas abertas. A obra traz esse tema fraturante e marca tanto a história das HQs, quanto se torna referência ao falar do Holocausto.

Tal temática, em *Maus*, é trabalhada por meio de uma linguagem poética, repleta de analogias e metáforas, ao representar cada grupo de pessoas como um animal diferente: judeus como ratos, alemães como gatos, poloneses como porcos. Essa escolha nos remete à *fábula*, gênero

em que animais antropomorfizados, ou seja, com características humanas, expressam comportamentos e valores sociais, funcionando como espelho moral da humanidade. A forma simbólica nos permite olhar para os horrores do Holocausto. Como diz o próprio autor: “se os ratos me permitiam um distanciamento dos horrores que descrevia, também permitiram que eu e os outros entrássemos mais a fundo no material de uma forma que seria difícil com representações mais realistas” (p. 149).

Dessa forma, *Maus* une gêneros antes considerados menores, como a fábula e as histórias em quadrinhos, a um relato de experiência intensamente humano e doloroso, criando uma obra singular e marcante em todos os gêneros que perpassa.



ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA

Por se tratar de uma história em quadrinhos dividida em capítulos, aproveite a oportunidade para fragmentar a mediação de leitura. Por se tratar de uma temática bastante densa, a divisão em capítulos colabora com o fôlego leitor e favorece o diálogo em cada parte: qual é o foco do capítulo? Quais personagens aparecem? Como começa e como termina? Observe que todos os capítulos iniciam e encerram no “tempo presente”, quando Art interage com o pai, buscando o registro de sua história.

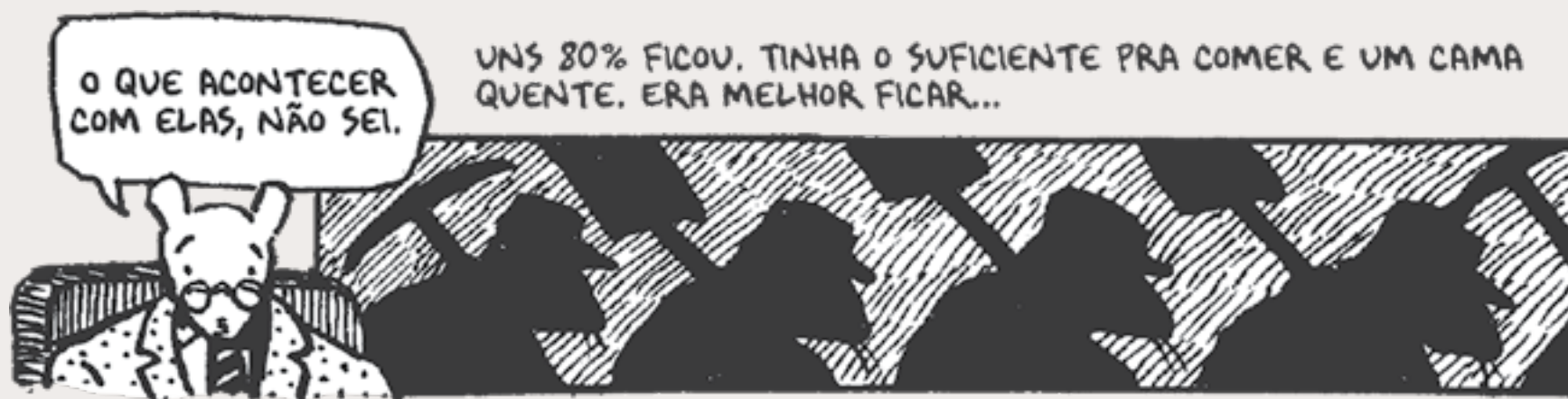
Maus é uma HQ **metaficcional**, ou seja, uma história sobre a própria história, pois apresenta um personagem que entrevista o pai para escrever uma HQ – exatamente a que estamos lendo. Em diversos momentos, o leitor percebe que está “invadindo” esse processo: acompanhamos as reações de Vladek ao descobrir o quadrinho e as discussões acerca de escolhas de criação, como a de representar os personagens como ratos. Assim, presenciamos o processo de criação ao mesmo tempo que lemos o resultado dele.

A estrutura narrativa vai e volta, entre passado e presente, o que torna a obra ainda mais rica: conhecemos a relação de Art com o pai nos momentos atuais e percebemos como o trauma marcou Vladek e afetou suas relações. Além disso, essa alternância de tempos torna a leitura mais tangível, equilibrando o peso do tema com momentos de humor e cotidiano, como quando Vladek joga fora o casa-

co de Art, no Capítulo 3. Esse recurso também permite discutir como a **memória** opera: ela é linear? Completa? Confiável? Tais questões podem ser levantadas com os leitores, estimulando a capacidade crítica.

Outro ponto interessante é a relação entre os **animais antropomórficos** (os personagens humanos representados como animais) e os animais reais que aparecem na história, como ratos no porão ou alguns cachorros da história. Como essa convivência é possível? Tal tipo de representação já é familiar: nos desenhos dos Estúdios Disney, por exemplo, tanto Pateta quanto Pluto são cachorros, mas um é mais humano que o outro. Em *Maus*, essa diferença é marcada visualmente. Na página 149, a ratazana do porão é representada de modo mais realista que os personagens principais, criando uma espécie de “hierarquia” entre animal e humano. Tal escolha reforça o contraste simbólico, uma vez que o leitor quase esquece que os protagonistas também são, em sua representação, animais.

Em diversos trechos – por exemplo, quando Vladek e Anja precisam se disfarçar para sobreviver –, os personagens usam máscaras de porcos, como nas páginas 138 e 154. Repare que, mesmo mascarados, Spiegelman faz questão de deixar visíveis detalhes, como um longo rabo de rato de Anja, revelando a impossibilidade de esconder completamente nossa identidade. No início da segunda parte de *Maus*, o autor aparece como humano usando uma máscara de rato, trazendo para a HQ as próprias angústias e reflexões sobre culpa, autoimagem e identidade. É a única vez em que humanos aparecem, criando uma metaficção dentro da metaficção, transformando a narrativa em algo ainda mais pessoal.



Diálogos com a BNCC

A leitura feita individualmente, em grupo e/ou coletiva, junto com conversas e trocas de impressões ao longo da história, possibilita o desenvolvimento das seguintes habilidades, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

A leitura de *Maus* é um percurso de sensibilização em torno da temática do Holocausto e de aprofundamento na linguagem das histórias em quadrinhos. Para mergulhar mais intensamente na narrativa, podemos organizar o processo em três momentos: antes, durante e depois da leitura.

A capa da obra já é, por si só, extremamente impactante de se observar antes da leitura. A suástica em destaque, oprimindo os ratos, está presente em todas as edições publicadas até hoje (essa foi uma exigência do autor). Observe com os estudantes os elementos que compõem a capa e aproveite para dialogar com eles:

- Vocês reconhecem o símbolo que estampa a capa? O que é uma suástica e o que ela representa?
- O gato no centro da suástica representa alguém? Quem foi Hitler e o que ele fez?
- Se o gato representa Hitler, quem são os ratos? Qual a relação entre gatos e ratos?
- Por que imaginam que essa foi a escolha do autor? Do que será que trata a história?

Reforce também a composição visual: os ratos estão na parte inferior, com menos destaque que a suástica, que contrasta o preto e o branco. O círculo branco pode ser lido como a luz de um holofote, o que percebemos pela sombra projetada atrás dos ratos, que demonstram ter medo. É uma capa que provoca discussões sobre o Holocausto e a obra que estão prestes a ler. Pode ser interessante, igualmente, ler todas as citações das orelhas e quarta capa, demonstrando a grandeza desta obra publicada nos anos 1980.

Antecipe com os estudantes que o que irão ler é uma história em quadrinhos. Aproveite o momento para conversar a respeito dessa linguagem:

- Quem gosta de ler HQs? Quais HQs vocês conhecem? Do que elas tratam?
- As histórias em quadrinhos podem falar de temas profundos? Conhecem HQs baseadas em fatos, sejam elas biográficas ou jornalísticas?



AMPLIANDO O OLHAR

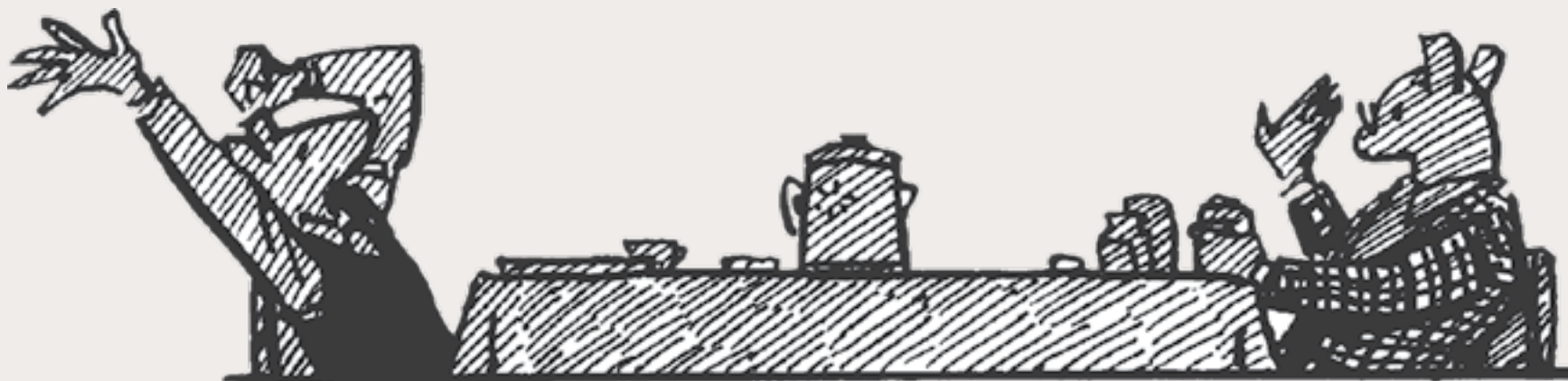
A partir de *Maus*, podemos explorar outras HQs não ficcionais que unem memória e resistência em narrativas biográficas ou jornalísticas, como *Persépolis*, autobiografia de Marjane Satrapi, que conta sua versão sobre como é ser mulher no Irã; *Palestina*, de Joe Sacco, uma narrativa jornalística sobre a luta do povo palestino;; *O mundo de Aisha*, de Ugo Bertotti, uma reportagem em quadrinhos sobre a luta das mulheres do Iêmen e *O árabe do futuro*, de Riad Satouff, uma biografia que expõe a vida em regimes árabes autoritários.

Durante a leitura, estimule os estudantes a perceberem as nuances da linguagem dos quadrinhos. Como os personagens e suas expressões são representados? Qual é a relação entre o texto verbal e as imagens? Há momentos em que um se sobressai ao outro? Converse também a respeito da escolha de retratar grupos de pessoas como animais e o impacto disso na narrativa. Como eles percebem a relação entre ratos e gatos? Acreditam que essa metáfora suaviza a história ou a torna ainda mais intensa? Busque, ao longo da leitura, apresentar aos estudantes imagens, mapas e fotografias reais que dialoguem com os eventos retratados na HQ. Isso enriquece a expe-

riência e ajuda a ancorar a narrativa ficcional na realidade histórica.

Ao concluir a leitura de *Maus*, percebemos que a história reverbera em nós por muito tempo. O final convida a reflexões sobre a relação entre pai e filho, a transmissão e o registro da memória e o papel da arte diante do sofrimento humano. Nesse momento, proponha atividades que transformem as reflexões em expressões pessoais e criativas. Partindo da ideia de relato de experiência, elabore com os estudantes uma atividade de entrevistar e gravar um membro da família, estimulando-os a refletir sobre a história de suas famílias. Eles podem compartilhar o resultado em formato de podcast, vídeo expositivo ou HQ autoral, inspirados nas memórias e na experiência do registro da memória.

Vale também ler ou assistir a entrevistas com Art Spiegelman, autor ainda vivo e atuante, para compreender melhor seu processo criativo e as dificuldades enfrentadas ao transformar a dor em arte. A partir disso, incentive uma discussão: qual é a importância da arte em momentos de trauma? Lembre frase do poeta Ferreira Gullar, proferida em sua participação na Bienal do Livro de 2015, de que “a arte existe porque a vida não basta”. Reflitam sobre como a arte ganha força em tempos de opressão e dor, como nas canções da época da ditadura militar no Brasil, ou como a arte, em suas mais diversas expressões, ajudou as pessoas durante o isolamento da pandemia de Covid-19.



PARA EXPLORAR

As histórias em quadrinhos são uma linguagem potente, mas nem sempre valorizada. *Maus*, de Art Spiegelman, quebrou as fronteiras e mostrou que os quadrinhos podem tratar de temas bastante profundos. Muitos leitores que não tinham o hábito de ler HQs descobriram, com *Maus*, um novo caminho de leitura. Vale assistir a relatos de quem viveu essa experiência:

▶ *Maus*, de Art Spiegelman. Resenha do livro. Canal Bookster, no YouTube.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tWgr_8ABoGo

▶ *Como Maus explodiu minha cabeça!* Canal Antofágica, no YouTube.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bnRgeMciFgk>

Há também análises de especialistas que demonstram a relevância da obra dentro e fora do universo dos quadrinhos:

▶ *Tudo sobre Maus, a HQ mais importante do Ocidente.* Canal Pipoca & Nanquim do YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T9PPLPCAm5Y>

▶ *MetaMaus*, Art Spiegelman (Quadrinhos na Cia., 2022).

Por fim, se *Maus* já é uma obra metaficcional, há como ir ainda mais fundo nesse universo, com o livro em que o próprio Spiegelman revela o processo de criação da obra, com entrevistas, esboços e fotos históricas. Essa é uma leitura imperdível para compreender ainda mais a dimensão artística e emocional de *Maus*.

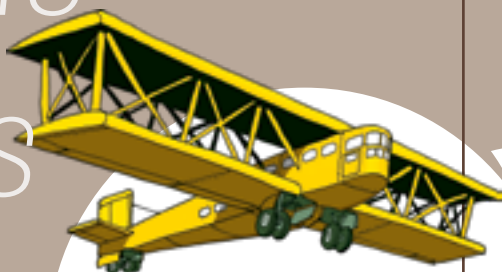


Autoria do material: Luara Almeida
Edição de texto: Emily Stephano
Preparação de texto: Solange Mayumi Lemos
Revisão de texto: Carla Kinzo
Projeto gráfico e diagramação: Osi Nascimento

Todos os direitos desta edição reservados
à EDITORA SCHWARCZ S. A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501



ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento
de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para professores@companhiadasletras.com.br
- Visite a **Sala do Professor**, nosso site voltado aos profissionais da educação.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.linkedin.com/company/companhianaeducacao)

 <https://bit.ly/ciadasletrasli>

 <https://bit.ly/entrelivroseleituras>

via hashtag
#COMPANHIANAEDUCACAO



COMPANHIA *na educação*

A gente
se encontra
nos livros.